

Título: Os ambulantes por escrito: uma análise das representações sociais sobre os ambulantes/feirantes nas matérias do jornal O Popular entre 1970-2012

Autor(es) Edmar Aparecido de Barra e Lopes*

E-mail para contato: ed.clio@hotmail.com

IES: FESGO

Palavra(s) Chave(s): Informalidade; Ambulantes; Feirantes; Mercado de Trabalho; Representações Sociais

RESUMO

A análise das matérias (1970 a 2012) do jornal O Popular (Goiânia-GO) descortina representações sociais sobre tais trabalhadores não apenas referendadas pela oposição das ideias de anomalia e anormalidade, mas pela combinação de ambas. Uma dinâmica que traduz tanto a emergência de novos processos econômicos, sociais e políticos constitutivos da esfera pública e do urbano em acelerada mudança como também a sobrevida de tradicionais ideologias num contexto de forte transformação do mercado de trabalho. Este autor procura sustentar a hipótese de que as mudanças históricas do final dos anos de 1980 e início de 1990, sobretudo muitas das mudanças ocorridas no mercado de trabalho da região metropolitana de Goiânia contribuíram, de um lado, para o aprofundamento de velhas desigualdades e surgimento de novas. De outro lado, participaram para um processo de re-construção do tradicional universo representacional dominante que demarcava as ideias/imagens de cidade e urbano/urbanidade, de política e esfera pública e – por consequência – sobre os ambulantes/feirantes. De outro modo, estes são representados cada vez menos como simples anormalidade e/ou o não familiaridade relativas à: economia e à ordem urbanas, à política e à esfera pública e cada vez mais como anomalia. No primeiro momento referido (de 1970 até o final da década de 1980 e início da década de 1990), a causalidade principal das representações sociais sobre tais sujeitos é de ordem individual, ou seja, o indivíduo é o responsabilizado por tudo o que lhe acontece, inclusive seus fracassos. Não é raro também o registro de representações sociais que tendem a naturalizar a situação social dos ambulantes. Trata-se de um parâmetro de representação social que alimenta a produção de várias categorias explicativas associadas às práticas dos trabalhadores ambulantes/feirantes, tais como: “violentos”; “ameaçadores”; “ilegais”; desordeiros, etc. A recorrência dessas categorias no jornal O Popular neste período em relação aos trabalhadores/as em questão aponta também para uma estratégia de reforço político de uma memória e de um projeto dominantes e excludentes, sobre a cidade e o urbano/urbanidade, sobre a política e a esfera pública. Uma prática discursiva que ao classificar as práticas cotidianas destes trabalhadores no centro da cidade como: desvio da ordem, interferência no idealizado projeto de urbanidade, anormalidade econômica, celebra implicitamente um conjunto de ideias opostas ao que é diretamente desqualificado. No segundo momento referido (a partir do início de 1990 até 2012) observa-se a permanência do parâmetro explicativo identificado nas representações sociais do primeiro período, mas incorporando mais e mais a ideia de causalidade exterior (sobretudo de ordem social e estrutural) no processo de elaboração do campo representacional sobre os trabalhadores ambulantes/feirantes/feiras. Esta mudança no campo representacional sobre tais sujeitos está associada a uma outra que é a crescente celebração da ideia de empreendedorismo (e os pressupostos implicados na mesma), que permitiu um processo de redefinição da produção representacional dessa imprensa escrita (jornal O Popular) sobre estes trabalhadores, na medida em que tal ideia está enraizada num contexto de crescentes políticas de regulamentação e re-espacialização, fiscalização e tributação, do cotidiano de trabalho destes sujeitos, promovidas pela prefeitura.